

ACM acha reação natural

"Assim como é natural que o ministro do Planejamento, João Batista de Abreu, faça os cortes necessários ao ajuste da economia, é natural, também, a reação dos ministros vítimas destes cortes". Disse ontem, o ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, que teve o orçamento de seu ministério cortado em 50 por cento. Segundo ele, o importante nesta questão não é a reclamação deste ou daquele ministro, mas a compreensão de que será necessário abrir mão de alguns programas, algumas reivindicações, para que possamos ter êxito no combate à inflação.

Antônio Carlos Magalhães disse que este é o cerne da questão, uma vez que se não conseguirmos conter o déficit público e debelar a inflação, "vamos ter que enfrentar grandes dificuldades daqui a dois anos, dificuldades estas que poderão, inclusive, prejudicar a própria democracia". Mas ele não acredita, como afirmou, que a inflação possa ser controlada num prazo inferior a quatro ou cinco anos.

REMANEJAMENTO

O ministro das Comunicações disse desconhecer o fato de que os militares es-

tivessem apreensivos ou até contrários aos cortes resultantes da "Operação Desmonte".

Ele revelou que ontem mesmo esteve conversando com o ministro do Planejamento, João Batista de Abreu, sobre o remanejamento que seu ministério terá que fazer — em função do corte orçamentário. Segundo disse, a discussão dos ministros está se dando em termos de prioridade, de remanejamento de verbas, mas não em relação aos valores suprimidos. Mas disse que espera, ainda, rediscutir alguns cortes sobre encargos definidos e, decretos-leis, "tão logo a economia dê sinais de recuperação".

Para que não existam dúvidas quanto ao seu posicionamento em relação à política econômica do governo, Antônio Carlos Magalhães declarou categoricamente: "Apóio inteiramente a política econômica, que inclui cortes orçamentários, que visa fundamentalmente a redução do déficit e o controle orçamentário. Se alguma restrição tenho a fazer é quanto ao fato de que ela chegou muito tarde, porque entendendo que nenhum governo tem condições de acabar com a inflação em menos de cinco anos" ..